

OIC vai retirar direito de voto em reunião

LONDRES (Do Correspondente) — O prédio de número 22 da Berners Street, no Centro de Londres, é um endereço muito conhecido dos líderes das associações brasileiras de produtores de café. Ali é a sede da Organização Internacional do Café (OIC), palco de históricas decisões sobre o comércio mundial do produto. Nos próximos dias 2 e 3, haverá uma reunião de sua Junta Executiva que também entrará na história, mas pelo aspecto negativo: pela primeira vez nos 28 anos de existência da OIC, seu membro mais importante, o Brasil, participará de uma reunião sem direito a voto, por não ter pago a contribuição de US\$ 280 mil (Cr\$ 71,7 milhões ao câmbio comercial) referente ao exercício 1990/1991, vencida no dia 31 de março. O representante brasileiro terá que se silenciar se alguma medida importante for decida pelo voto: como a eventual criação de um grupo de trabalho para debater a renegociação do Acordo Internacional do Café, questão de grande interesse para os produtores brasileiros.

Se a Organização Internacional do Açúcar resolver iniciar logo o processo de discussão do futuro acordo do açúcar, o Brasil também ficará em posição de inferioridade, pois igualmente perdeu direito de voto na entidade. As discussões só não começaram ainda porque os produtores do Terceiro Mundo estão esperando as mudanças do Gatt nas regras do comércio agrícola mundial, que possivelmente obrigarão os países europeus a reduzir os seus subsídios à produção de açúcar de beterraba. Embora não esteja mais entre os três primeiros, o Brasil ainda é um dos cinco maiores produtores mundiais de açúcar, posição que contrasta com sua atual marginalização na organização por causa da dívida de US\$ 265 mil, referente às contribuições não pagas dos exercícios de 1989/90 e 1990/91.

O Brasil teria ficado em dificuldades se a Organização Internacional do Cacau tivesse iniciado as conversações sobre o acordo do setor, em abril passado, como previsto. Adiadas para quando as dívidas forem saldados.